



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

**ATA DA 1ª REUNIÃO DO CONDEL, REALIZADA
EM 30 DE ABRIL DE 2008, NA CIDADE DE MACEIÓ/AL**



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA
SUDENE, REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2008, EM MACEIÓ (AL).**

Aos trinta dias do mês de abril do ano de 2008, às 16 horas e 35 minutos, no Auditório do Hotel Ritz Lagoa da Anta, localizado na Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 546, Praia Lagoa da Anta, na cidade de Maceió, Estado do Alagoas, sob a presidência do Exmo. Sr. Luís Inácio Lula da Silva, Presidente da República, teve início a Reunião de Instalação e Posse do Conselho Deliberativo da Sudene e da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com a presença dos seguintes Conselheiros: Teotônio Vilela Filho, Governador do Estado de Alagoas; Wellington Dias, Governador do Estado do Piauí; Wilma de Faria, Governadora do Estado do Rio Grande do Norte; Eduardo Campos, Governador do Estado de Pernambuco; Jacques Wagner, Governador do Estado da Bahia; Aécio Neves, Governador do Estado de Minas Gerais; Cid Gomes, Governador do Estado do Ceará; Marcelo Deda, Governador do Estado de Sergipe; Paulo Hartung, Governador do Estado do Espírito Santo; Cássio Cunha Lima, Governador do Estado da Paraíba; Jackson Lago, Governador do Estado do Maranhão; Geddel Vieira Lima, Ministro da Integração Nacional; José Gomes Temporão, Ministro da Saúde; José Múcio Monteiro, Ministro das Relações Institucionais; Paulo de Tarso Vannuchi, Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos; Paulo Fontana, Superintendente da Sudene; Roberto Smith, Presidente do Banco do Nordeste; Luiz Carlos Caetano, representante da Associação Brasileira dos Municípios; João Paulo Lima e Silva, representante da Frente Nacional dos Prefeitos; Mário Antônio Pereira Borba, representante da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil; Jorge Wicks Corte Real, representante da Confederação Nacional da Indústria; Josias Silva de Albuquerque, representante da Confederação do Comércio; Israel Ferreira Torres, representante da



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria; Valmir de Almeida Lima, Confederação Nacional dos Empregados do Comércio Norte e Nordeste. Foram destacadas as presenças dos senadores Renan Calheiros, Fernando Collor de Mello e João Tenório. Em seguida, houve a outorga da Medalha do Mérito Marechal Floriano Peixoto ao Presidente da República concedida pelo Governo de Alagoas. A comenda foi instituída pelo decreto 2.541, de 18 de abril de 1975, concedida a cidadãos brasileiros ou estrangeiros que tenham prestado relevantes contribuições ao desenvolvimento econômico e social do Estado de Alagoas e do Brasil. A Comenda leva em conta o mérito dos agraciados, suas atitudes e procedimentos na vida pública. Foi, então, lido o decreto que outorga a Medalha do Mérito Marechal Floriano Peixoto: “Estado de Alagoas, Gabinete do Governador, Decreto 28 de abril de 2008, outorga ao Presidente da República Federativa do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, a Medalha do Mérito Marechal Floriano Peixoto. O Governador do Estado de Alagoas, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 107, inciso XI, da Constituição Estadual, considerando o disposto nos decretos 2.541 de 18 de abril de 1975 e 5.366 de 30 de abril de 1983, decreta: artigo 1^a - É outorgada ao Presidente da República Federativa do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, por sua relevante contribuição ao desenvolvimento econômico e social do Estado de Alagoas e ao processo de consolidação no processo de consolidação da democracia brasileira”. Foi, então, iniciada formalmente a sessão de instalação e posse do Conselho Deliberativo da Sudene com a declaração do Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, de que estava aberta a reunião de instalação do Conselho Deliberativo da Sudene. Com a palavra, o Ministro Geddel Vieira saudou o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, os Governadores na figura do anfitrião do Estado de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, os congressistas nas figuras dos senadores Renan Calheiros e Fernando Collor de Melo, aos Conselheiros da Sudene e a todos os presentes. O Ministro disse que tem tido o privilégio de participar de vários eventos com o Presidente da República, particularmente, no Nordeste



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

brasileiro. Eventos importantes: inauguração de obras, lançamentos de projetos, discussões de propostas. Mas, nenhum é tão importante quanto o evento de instalação e posse do Conselho Deliberativo da Sudene que tem um significado prático e emblemático, disse o Ministro se dirigindo ao Presidente da República. O Ministro falou que seria desnecessário lembrar o papel pretérito da Sudene quando de sua fundação em 1953 pelo Presidente Juscelino Kubitschek no seu ideário sustentado na densidade do pensamento de Celso Furtado. Mas, que é importante destacar que o ato de instalação e posse do novo Conselho Deliberativo da Sudene é bem mais do que uma simples solenidade. Disse o Ministro que o governo atual trouxe de volta à agenda nacional uma discussão esquecida no final da década de 80 e 90 que é o combate sistemático às desigualdades regionais, uma política clara e definida para o desenvolvimento regional. O Ministro ressaltou que foi o Presidente da República com a sua sensibilidade que teve a noção exata da importância do combate às desigualdades regionais e, em fevereiro de 2007, assinou o decreto que cria a política de desenvolvimento regional, definidora dos rumos para o combate do grande desafio da atual geração que são as desigualdades regionais e, o que se torna ainda mais grave, as desigualdades intra-regionais. A PNDR (Política Nacional de Desenvolvimento Regional) é que define como devem ser focados os esforços neste combate. Aos Governadores, o Ministro se dirigiu ressaltando que é a PNDR que define a política que deve privilegiar desde as metrópoles até os territórios da cidadania, caracterizando as atuações diferenciadas nas regiões. O Ministro esclareceu que pobreza e desigualdade regional são diferentes, porque o pobre existe em qualquer lugar do Brasil e são tratados pelas políticas sociais que emergencialmente atendem à questão da pobreza. Mas, quando se fala em desigualdade regional se refere à pobreza associada ao território. E é indiscutível que o Nordeste brasileiro ainda é uma região que sofre da pobreza associada ao seu território e que merece um tratamento claramente diferenciado. E que permite, disse o Ministro, trazer ao debate a necessidade de financiamento, de novas fontes de



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

recursos, de subvenção, porque há uma dívida do Brasil consigo mesmo que é tornar o Nordeste brasileiro propício à alavancagem do seu crescimento. É o que tem sido visto na prática, o Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva tem implementado ações com viés claramente estruturantes. O Ministro ressaltou o homem de Estado que é o Presidente Lula, preocupado em dar continuidade a ações pensadas e planejadas antes dele. E citou alguns projetos: Canal do Moxotó, conhecido como o Canal do Sertão Alagoano, iniciado na gestão do Presidente Collor; em Pernambuco, foram liberados recursos para a Adutora de Pirapama, que vai fortalecer o abastecimento de água para a Região Metropolitana de Recife; no Ceará, o Eixão, a obra que vai levar água do Castanhão ao Canal do Trabalhador e, finalmente, a Fortaleza e a Pecém; na Bahia, o esforço tem sido para tirar do papel dois projetos que estavam paralisados há mais de 10 anos que são o de irrigação do Baixio do Irecê e o de Salitre na beirada do São Francisco, que devem gerara em torno de 200 mil empregos. O Ministro destacou que são projetos estruturantes que, quando concluídos, sinalizam para um Nordeste mais equânime. E outro projeto de grande envergadura que mudará a face do Nordeste brasileiro é o de interligação das bacias do Rio São Francisco com o Nordeste Setentrional, que vai sair do papel pela coragem de enfrentamento que tem o Presidente Luís Inácio da Silva, ressaltou o Ministro. Uma obra que traz embutido um modelo de desenvolvimento que evitará que o Nordeste continue clamando por água àqueles que acreditam ser donos da água. Aliada a esta obra, outra que tem tamanha envergadura que é a de revitalização da bacia hidrográfica do Rio São Francisco. E aqueles que tanto criticaram por estar o rio degradado, nada fizeram pelo rio da integração nacional quando tiveram a oportunidade. E, hoje, está sendo investido cerca de R\$ 1,3 bi na revitalização do Rio São Francisco, reforçou o Ministro, através de obras de esgotamento sanitário em todos os estados nordestinos que já mostram resultados com a queda do índice de mortalidade infantil. É nesse contexto que renasce a Sudene, forte mas que necessita do apoio e respaldo do Presidente da República, ressaltou o Ministro,



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

para que possa ser estruturada de forma clara. E lembrou que já houve alguns percalços quando o Congresso Nacional, no exercício de sua soberania, derrubou uma Medida Provisória que tratava da reestruturação deste importante órgão para o Nordeste brasileiro, que nasce com o anúncio de incentivos para instalação de novas empresas na Região. Em razão das presenças dos Conselheiros da Sudene e de auditório formado por presenças tão qualificadas, o Ministro falou sobre a necessidade de se acelerar o debate e a votação da Reforma Tributária, onde está embutido um instrumento fundamental para o Nordeste brasileiro que é o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional. Instrumento que se espelha no exemplo europeu de combate às desigualdades regionais, que permite o financiamento em obras de infraestrutura, inclusive, de caráter distributivo. Essas obras junto com os demais investimentos realizados pelo Governo do Presidente Luís Inácio da Silva dará ao Nordeste a chance de alavancar seu desenvolvimento, salientou o Ministro Geddel. Lembrou que o índice de aprovação do Presidente beira as alturas o que leva alguns “politicólogos” a afirmaram que isto se dá porque a economia mundial está bem e que o Presidente Lula é um homem de sorte. O Ministro, então, afirmou: “que sorte a nossa por não sermos presidido por um homem de muito de azar”. Salientou que homens de boa fé que têm a capacidade, como ele, de se abraçarem com a melhor das conselheiras, a humildade, e que reconhece que, num passado recente, foi muito duro no embate político, hoje, explica o alto índice de aprovação do Presidente Luís Inácio da Silva não como advindo da sorte ou do cenário mundial, mas da sensibilidade e da tenaz perseverança na defesa dos interesses dos mais pobres que estão, em grande parte, concentrados no Nordeste brasileiro. Portanto, confirmou o Ministro, não é por outra razão que o Presidente Luís Inácio Lula da Silva autorizou, no dia anterior, a assinatura da Portaria que determina a criação de um Programa emergencial para recuperação das atividades econômicas através do FNE, por ser a Sudene o organismo gerenciador do Fundo. Este programa vai facilitar o acesso ao crédito e dilatar



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

o prazo de financiamento para aqueles que comprovadamente não podem efetivar o pagamento por terem sido atingidos pelas enchentes que acometeram o Nordeste. É isso, salientou o Ministro, que faz a popularidade do Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva: a sensibilidade de investir em obras estruturantes ao mesmo tempo que se preocupa com os pequenos produtores do Nordeste. E por isso mesmo, disse o Ministro, é com muito orgulho que integra a equipe do Presidente Lula, acreditando na missão da nova Sudene que nasce disposta a enfrentar o grande desafio da atual geração: a compatibilização do crescimento econômico e empregos necessários aos filhos com a preservação ambiental que os netos não de cobrar. Assim, ressaltou o Ministro Geddel, a presença do Presidente Luís Inácio Lula da Silva demonstra a importância que a Sudene tem neste governo. Ele tem a absoluta convicção que tanto os Governadores quanto ele próprio e o Superintendente Paulo Fontana vão poder contar com o apoio do Presidente para fazer a Sudene, cada vez mais, significativa, forte e imprescindível ao desenvolvimento do Nordeste brasileiro. O Ministro Geddel agradeceu e encerrou o seu discurso com votos de sucesso aos Conselheiros e sorte para a Sudene. Foi esclarecido que, em virtude de ser aquela uma reunião de instalação e posse do Conselho Deliberativo da Sudene, não seria realizada a leitura da Ata da reunião anterior; procedeu-se, então, a leitura da Pauta da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Sudene. Item 1: Relatório de Atividades da Secretaria Executiva da Sudene - exercício: agosto de 2007 a abril de 2008; item 2: Regimentos Internos Comitê Regional de Articulação dos Órgãos e Entidades Federais, do Comitê das Instituições Financeiras Federais e Conselho Deliberativo da Sudene; item 3: projeto da Porcelanati Revestimentos Cerâmicos Ltda.; item 4: projeto Eólica Paracuru Geração e Comercialização de Energia S.A; item 5: Inserção da silvicultura entre as prioridades merecedoras de apoio do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste; item 6: Recuperação dos recursos do FDNE dos exercícios orçamentários anteriores de 2001 a 2007 na ordem de R\$ 5,6 bi; ampliação da área



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

geográfica coberta pelo incentivo de isenção do adicional ao frete para renovação da Marinha Mercante e do Imposto sobre Operações Financeiras para de operações de câmbio realizadas para pagamentos de bens importados aos mesmos municípios pela Lei Complementar 125, de 3 de fevereiro de 2007. Com a palavra o Superintendente da Sudene, Paulo Fontana, saudou o Presidente Luís Inácio Lula da Silva; o Ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, em nome de todos os outros Ministros presentes, o Governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, em nome de todos os outros Governadores presentes; o Senador Renan Calheiros em nome dos Senadores presentes; o Presidente do Banco do Nordeste, Roberto Smith; o Prefeito do Recife, João Paulo de Lima e Silva, em nome dos Prefeitos presentes; o Presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil na Paraíba, Mário Antônio Pereira Borba, em nome dos demais representantes de entidades patronais e dos trabalhadores da indústria, comércio, agricultura e pecuária; os sudenianos, a diretoria da Sudene e demais autoridades presentes. O Superintendente disse que era difícil falar após o Ministro da Integração Nacional que tem o dom da oratória assim como o Governador de Sergipe, Marcelo Deda, ou como o Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, que sabe falar com carinho, ou com empatia como o Governador da Bahia, Jacques Wagner; ou, ainda, a determinação característica do Ministro Geddel Vieira Lima ou a forma inteligente de falar do Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Por ser um dia emblemático, o Superintendente disse que não poderia de falar sobre alguns tópicos importantes para a Sudene. Hoje, os diretores, empossados há pouco mais de 60 dias, estão aptos a assumir, analisar e compartilhar junto com o BNB qualquer projeto de qualquer natureza. Dirigindo-se ao Governador Cid Gomes, o Superintendente afirmou que estão sendo liberados os recursos para as primeiras pilastras das duas Itaipu que serão alimentadas pelos ventos que sopram no Ceará. O Superintendente Paulo Fontana esclareceu que iniciou a administração da Superintendência com a recuperação física do prédio, a partir do 13º andar. O levantamento de



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

engenharia de todo o prédio do Conselho Deliberativo da Sudene, com quase 3 mil m², será apresentado até o dia 5 de maio, com previsão de licitar a obra ainda no mês de maio e, disse o Superintendente, deseja que a terceira reunião do Conselho Deliberativo seja realizada no próprio prédio do Conselho com a presença do Presidente da República. Também está sendo realizado o levantamento de engenharia do 2º ao 12º andar do prédio da Sudene. Esta é a realização na área física até o momento, esclareceu o Superintendente. Quanto à área de pessoal, tem trabalhado na reestruturação de toda Sudene. A Estrutura Regimental está pronta e foi encaminhada ao Ministério do Planejamento; hoje, está nas mãos da Ministra Dilma Rousseff e, disse o Superintendente, ter a certeza que na semana seguinte estará com a Ministra solicitando a aprovação da nova Estrutura Regimental. Mesmo assim, com a atual Estrutura Regimental, pequena, a Sudene está trabalhando. Também, encontra-se no Ministério do Planejamento o Plano de Carreiras e Cargos com previsão de 400 funcionários para uma Sudene eficiente e eficaz; para tanto, pretende, ainda este ano, fazer concurso para o preenchimento dos cargos paulatinamente de 2009 a 2011. O Superintendente disse, também, que foram aprovados alguns desentrelaçamentos à liberação de recursos para as empresas incentivadas pelo Fundo de Desenvolvimento do Nordeste. Aliás, esclareceu o Superintendente, desde 2001 que não havia liberação de recursos e estes, que são quase R\$ 6mil, permaneceram no Fundo entre 2001 e 2007. Mas, o Decreto da Regulamentação do Fundo eliminou os entraves existentes e a regulamentação maior deve ser publicada nos próximos 15 dias. Mesmo assim, foram iniciadas as análises de projetos e já devem ser aprovados dois projetos: o da Porcelanati no Rio Grande do Norte, que receberá recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste nos próximos dias, e o primeiro projeto de energia eólica, o Paracuru, no Ceará, que também receberá recursos no mês de maio. E, destacou o Superintendente, nos próximos 30 dias, a Sudene estará incentivando mais de 300 empresas e, dirigindo-se ao Presidente da República, em breve será vista a presença da Sudene em quase todos os Estados do



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

Nordeste. Além disso, foi iniciado um circuito de viagens, a partir de Belo Horizonte e Montes Claros, para apresentar o que a Sudene dispõe para que as empresas de instalem no Nordeste. A programação inclui uma viagem a Bahia e, em julho, para a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) com objetivo de atrair empresas do Sudeste para o Nordeste. Além disso, disse o Superintendente, foram vistoriadas mais de 300 empresas para análise de incentivos fiscais seja para ampliação, diversificação, modernização total ou parcial ou para implantação no Nordeste. Estas empresas vão receber o laudo, resultado da vistoria, até o final de maio. Dirigindo-se aos Conselheiros, o Superintendente disse que gostaria de solicitar a inclusão da silvicultura entre as prioridades merecedoras de incentivos através do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste por ser, inclusive, um pleito de quase todos os estados nordestinos. E exemplificou o caso de Minas Gerais onde são consumidos mais de 110 milhões de m³ de carvão vegetal, que corresponde a 33% de sua matriz energética. Ou seja, sua matriz energética equivale a produtos derivados do petróleo e do gás; sua matriz energética equivale a energia gerada pela hidráulica e do carvão mineral e seus derivados. Por isso mesmo, o Superintendente solicita ao Ministro da Integração Nacional que assine uma Portaria sobre o assunto da silvicultura. Também, está sob análise do Ministro e Conselheiros os Regimentos Internos do Comitê Regional de Articulação dos Órgãos e Entidades Federais, do Comitê das Instituições Financeiras Federais e do Conselho Deliberativo da Sudene. O Superintendente acrescentou ainda que é um pleito a inclusão de empresas de reciclagem de papel e papelão entre aquelas que recebem incentivos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste. Hoje no Nordeste, são utilizados 16% de papel reciclado contra os 60% utilizados no Sul ou no Sudeste que é mais de 40%. Por fim, o Superintendente solicitou ao Presidente da República que fossem recuperados os R\$ 5,6 bi do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste que não foram aplicados entre 2001 e 2007. E o Superintendente explicou que, naquela semana, estaria chegando à Sudene o pleito da Transnordestina que vai



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

solicitar recursos da ordem de R\$6,3 bi do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste. Solicitou, ainda, ao Presidente uma análise da posição do Fundo de Desenvolvimento Regional dentro da Reforma Tributária porque há uma previsão para os Fundos Constitucionais de 4,8% o que representa apenas o incremento de 0,7% ao total já existente - atualmente, os Fundos Constitucionais do Nordeste, Norte e Centro-Oeste totalizam a arrecadação de 3% do Imposto de Renda mais IPI; e o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste e o da Amazônia totalizam mais 1,1%; o que representa um total de recursos dos Fundos de 4,1% do Imposto de Renda. Além disso, há um pleito dos estados, explicou o Superintendente, para criação dos Fundos Estaduais. E, para tanto, seria importante elevar os recursos dos Fundos para cerca de 7% do Imposto de Renda e IPI, porque senão o Banco do Nordeste perderá algo em torno de 30% a 35% de sua receita e a Sudene algo em torno de 10% a 15%. E os Governadores terão seus Fundos Estaduais relativamente pequenos para as suas demandas. O Superintendente, então, lembrou que, há 5 anos e meio, o Presidente foi eleito pela primeira vez e que havia os que acreditavam e votavam em Lula, os que queriam uma mudança mas que tinham dúvidas sobre a administração de Lula por ele nunca ter administrado empresas nem ter sido Prefeito de qualquer município, ou ter sido Governador ou Senador. Assim, existia uma dúvida sobre a inteligência e capacidade do Presidente Luís Inácio Lula da Silva em gerir o país. Mas, hoje, finalizou o superintendente, todos acreditam na capacidade do Presidente e acham até que o país é pequeno para sua inteligência. Com a palavra o Governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, saudou os Ministros e Governadores presentes, o Vice-Governador de Alagoas, José Wanderley, os Conselheiros e Superintendente da Sudene e autoridades presentes. Em referência às flores presenteadas ao Presidente da República na ocasião da outorga da Medalha do Mérito Floriano Peixoto, o Governador explicou que Alagoas, desde os jogos Pan-americanos quando os atletas subiram ao podium abraçados às flores alagoanas, orgulha-se de sua produção. A entrega das flores ao Presidente da República nada



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

mais foi do que a representação de sua ascensão, também, ao podium, como um dos Presidentes que mais ajudou o Estado de Alagoas. O Governador Teotônio Vilela disse que o Nordeste vive, naquele momento, a esperança de que aquela cerimônia seja muito mais do que apenas uma formalidade. E lembrou que, naquela tribuna, ele falava em nome de todos os Governadores que, em função do tempo, solicitaram que lhes representassem. Reforçou que com a refundação da Sudene e a instalação e realização da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Sudene, cabe a cada um dos Conselheiros a responsabilidade de fazer com que a Região Nordeste, historicamente abandonada, apresse o passo para se aproximar das regiões mais desenvolvidas do país. Ele ressaltou que, em seu entusiasmo, acredita que a Reunião da Sudene seja muito mais do que resultado do Fórum dos Governadores do Nordeste que já está em sua sétima rodada. Acredita que, naquele momento, se empunhou a bandeira da coragem e da disposição de se firmar o compromisso de fé com o Nordeste, com o povo Nordestino e pelas igualdades regionais. Dirigindo-se ao Ministro Geddel Vieira Lima, o Governador de Alagoas disse que a primeira proclamação da Sudene seja que jamais se criem estados de primeira e segunda classe. E ao Presidente da República, o Governador pediu permissão para expressar toda a sua confiança de alagoano e brasileiro que, no Governo de um nordestino, o papel da Sudene será de unir, de somar, de tornar o Nordeste forte e capacitado para um futuro de igualdade. E para que a Sudene seja capaz de apresentar os resultados que esperamos e que o Nordeste tem por direito e merecimento, é preciso que ela seja dotada de recursos e de poder suficientes para viabilizar o leque de investimentos sociais e econômicos para todos os Estados nordestinos. O Governador continuou ressaltando que o Nordeste só terá desenvolvimento sustentável quando o semiárido romper a pobreza que o imobiliza. Da mesma forma que o Brasil só se tornará de fato rico quando o Nordeste se integrar social e economicamente ao país. E, disse o Governador, felizmente, naquele dia, poderiam celebrar a esperança de um novo tempo. Como resultado direto



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

das políticas do Governo Federal, criam-se alternativas para o sertão seja por novas culturas de dimensão econômica como as oleaginosas – o Governador lembrou do diálogo que presenciou entre o estudioso do semi-árido, Ignacy Sachs, e o Presidente da República sobre energias renováveis - , a revitalização do Rio São Francisco, a Transnordestina ou o Canal do Sertão Alagoano que, iniciado no Governo do Presidente Collor, conta hoje com recursos da ordem R\$ 600mi para ser concluído na gestão atual e levar água para 32 municípios da região mais sofrida de Alagoas. Criam-se no litoral novas perspectivas com obras como o saneamento básico das principais cidades nordestinas, a duplicação da BR 101 do Rio Grande do Norte a Sergipe. É bem verdade, disse o Governador, que ainda não é tudo o que o Nordeste precisa nem o suficiente para compensar anos seguidos de discriminação. O Governador destacou que Alagoas sempre agradecerá o tratamento que o Presidente Lula tem dispensado ao seu Estado e sabe que, entre os Governadores nordestinos, ele não está só neste reconhecimento. E salientou que o Nordeste está pronto para crescer e exemplifica essa situação com o aumento de 30% de arrecadação de ICMS em abril deste ano em relação ao mesmo mês do ano passado. O Nordeste só precisa que se invista em seu potencial e na sua viabilidade e a nova Sudene recria as esperanças e lança as bases para que o Nordeste dê novos e largos passos que, espera o Governador, estes se transformem em muitos e grandes saltos. Lembrou o Governador que, no passado, o nordestino Celso Furtado teve a idéia de criar a Sudene como instrumento de correção das desigualdades e fez referência a três alagoanos que tiveram a honra de dirigir a Sudene com muita garra e determinação: Elinaldo Magalhães, Nilton Rodrigues e Sérgio Moreira. Lembrou, ainda, a gestão competente do Governador Cássio Cunha Lima à frente da Sudene. Em nome de Alagoas, como anfitrião daquela reunião histórica, em nome dos Governadores nordestinos, o Governador Teotônio Vilela renovou o apelo para que os Governadores presentes atuem juntos tornando realidade a Sudene que renasce. “Vamos criar uma Sudene forte



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

como o povo nordestino merece e o Nordeste agradece e reconhece o empenho do Presidente Lula. Muito obrigado”, finalizou o Governador Teotônio Vilela Filho. Com a palavra, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva saudou o Governador do estado de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, os Ministros José Gomes Temporão, da Saúde; Geddel Vieira Lima, da Integração Nacional; José Múcio Monteiro, das Relações Institucionais, Companheiro Paulo Vannuchi, secretário especial dos Direitos Humanos, os governadores Jaques Wagner, da Bahia; Jackson Lago, do Maranhão; Eduardo Campos, de Pernambuco; Aécio Neves, de Minas Gerais; Cid Gomes, do Ceará; Cássio Cunha Lima, da Paraíba; Paulo Hartung, do Espírito Santo; Wellington Dias, do Piauí; Wilma de Faria, do Rio Grande do Norte e Marcelo Déda, de Sergipe; os Senadores Fernando Collor de Mello, João Tenório e Renan Calheiros; José Cícero Soares de Almeida, prefeito de Maceió; Paulo Fontana, superintendente da Sudene; Roberto Smith, presidente do Banco do Nordeste; e os Conselheiros da Sudene. O Presidente fez a constatação necessária na história da República, em que um Presidente da República tem uma relação tão profícua e tão produtiva com os 27 governadores do Estado brasileiro. Disse que este é o mais importante momento histórico da relação republicana, federativa, civilizada, em que Governadores, Presidente e Prefeitos compreendem que foram eleitos para governar e não apenas para se xingarem. Nesses últimos quatro anos, ou cinco anos e meio, prova-se que a relação civilizada entre os entes federados é a melhor forma para que se possa governar o País. O que os políticos precisam saber é que foram eleitos para cumprir as promessas de campanha que foram feitas, para tratar dos interesses do povo com toda a soberania possível e que, portanto, se for feita conjuntamente entre os entes federados os resultados serão infinitamente mais benéficos para a população. E acho que o Brasil vive um momento mágico, disse o Presidente Luís Inácio da Silva que já havia afirmado ao ex-presidente Collor. O Brasil acabou de receber a notícia de que passou a ser Investimento Grade, ou seja, foi declarado um país sério, que tem políticas sérias, que cuida



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

das suas finanças com seriedade e que, por isso, passa a ser merecedor de confiança internacional que, há muito tempo, o Brasil necessitava. Alguns dizem que é ótimo, outros dizem que não pode ser tão ótimo, porque pode entrar muito dólar e o dólar já está desvalorizado diante do real e isso pode ser muito ruim. Segue, então, o discurso do Presidente da República na íntegra: “Eu confesso a vocês que, quando saí de Garanhuns, em 1952, eu jamais imaginei que poderia chegar um dia em que os brasileiros iriam ter preocupação da entrada de dólar no Brasil. Porque tudo que eu vi e ouvi, durante grande parte da minha vida, era a nossa obsessão para que entrasse dólar no Brasil. O que é importante é que não é o real que está se valorizando diante do dólar, o que é importante é que o dólar está se desvalorizando diante de todas as moedas do mundo. Até porque, eu acho que o Brasil já deveria ser grau de investimento há muito tempo. Eu até brincava, outro dia, qual é a agência que está medindo o risco americano? Porque com a crise do *suprime* que, na verdade, não passa de uma dívida imobiliária, ninguém mediu o risco americano, o FMI não foi lá dar um único palpite na economia americana. E o que nós recebemos agora é apenas o aval de que nós passamos a ser donos do nosso nariz em determinarmos as políticas que acharmos convenientes para o Brasil. É uma conquista do povo brasileiro que, durante tantos e tantos anos, esperou por este momento e, quis Deus, que fosse exatamente no momento em que um presidente de sorte assume a Presidência da República, que isso viesse a acontecer. E Deus queira que nunca mais o Brasil eleja um governante que não tenha sorte. Quando o nosso companheiro da Sudene, recém-empossado, estava falando aqui, ele reivindicou tanto, que eu falei para o Geddel: vai perder o posto assim que terminar de falar. Eu nem indiquei e já vou “desindicá-lo”. Aí ele terminou merecendo continuar no posto. Bem, duas coisas, Geddel, que era para você ter comunicado, que é o seguinte: Primeiro, com a bondade que é peculiar ao nosso ministro da Fazenda, companheiro Guido Mantega, eu estou mandando, segunda-feira, uma medida provisória para o Congresso Nacional, peço que os deputados tenham paciência com a



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

medida provisória, porque ela vai tirar todos os obstáculos que existem hoje para que o companheiro Geddel possa fazer a distribuição do dinheiro que foi colocado para as calamidades, R\$ 613 milhões, aos municípios atingidos pela enchentes aqui no Nordeste. Essa é uma medida provisória do bem. A outra coisa, Aécio, você vai ter que me explicar, depois que terminar a reunião, qual foi o argumento que você utilizou para você criar aquela história de que a medida provisória ia trancar a pauta. Porque eu sei que naquele tempo era uma solução para o Congresso e, agora, virou problema para o Congresso. Eu falei: bom, a melhor solução é fazer o que era antes. Deixa livre para o Presidente emitir medida provisória, porque eu acho impossível... qualquer um de vocês que forem presidentes um dia, vocês vão saber o quanto é bom uma medida provisória. E prefeito adora medida provisória, governador adora medida provisória. Eu sei que traz problema na Câmara, mas eu acho que essa é do bem e eles vão votar. A outra coisa é o seguinte, um aviso aqui, também, importante, que é: finalmente, a liberação de 1 bilhão e 300 milhões de reais, que é adicional da Lei Kandir, que nós ficamos de devolver para os governadores se nós arrecadássemos mais. Téo, a você um aviso: não fique contando vantagem porque arrecadou 30% a mais de ICMS que, daqui a pouco, você sai e já tem uma greve aí, contra você, querendo o atrasado. Você precisa saber que quem está no Executivo tem que estar sempre chorando o pouco dinheiro em caixa. Então, não fique contando vantagem, não, que essa arrecadação sua não dá para pagar 10% do que o pessoal pensa que tem direito de receber de atrasado, aqui. Você veja, um companheiro que nós acabamos de indicar para a Sudene já dá para o Presidente uma conta, aqui, de 2001 a 2007, para pagar para ele, de atrasado, imagine o setor do funcionalismo público. Então, cuidado, Téo. Bem, companheiros, eu lamento profundamente que não esteja aqui, do nosso lado, o nosso companheiro Celso Furtado. O Celso Furtado que, em 1959, criou a Sudene. A Sudene que durante muito tempo foi responsável por 60% de todo o ICMS arrecadado no Nordeste brasileiro. E ela deixou de cumprir as suas funções para com o



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

Nordeste quando os governantes deixaram de cumprir as suas funções com o Nordeste. Porque não é possível que uma mãe descubra que uma criança está com sarna ou com piolho e resolva jogar a criança fora, junto com a água. Essas instituições que foram criadas, em momentos excepcionais e de expectativa da nação brasileira, jamais poderiam ter sido extintas porque tiveram problemas gerenciais. Quando tem um problema gerencial, a gente troca o gerente e não acaba com a instituição. Nós, agora, precisamos recuperar o tempo perdido. Obviamente que nós temos toda a experiência do funcionamento da Sudene, tudo que foi erro e tudo o que foi acerto, para que, entre erros e acertos, a gente possa encontrar um denominador comum que a faça cumprir as finalidades para a qual ela está sendo recriada, ou seja, cuidar do desenvolvimento regional no nosso País, tão desigual nos dias de hoje. Portanto, eu quero começar reafirmando a nossa admiração por essa reunião dos governadores. Vocês conseguiram aqui, no Nordeste, talvez porque são estados mais carentes, estados com menos dinheiro, com menos desenvolvimento, vocês conseguiram fazer aqui uma unidade, nessas reuniões de governadores do Nordeste, que eu posso dizer para vocês que o único mal que essas reuniões podem causar é o bem do Nordeste brasileiro. Eu penso que o Sudeste vai ter que criar, o Sul do País, o Centro-Oeste, o Norte do País, porque é uma forma de nós socializarmos os nossos problemas, as boas políticas, e a gente tentar copiar um do outro. E aí, meu companheiro Cid, minha solidariedade a você. Eu moro em Brasília, outros moram aqui, em Alagoas, outros moram em São Paulo. E se a gente quiser saber o que acontece no Ceará, a gente não sabe. E eu sei das coisas boas que estão sendo feitas naquele estado, sei das coisas boas que estão sendo feitos na Bahia, em todos os estados, mas a gente não vê uma notícia boa na televisão. Certamente, se ao invés da sua sogra, você tivesse levado um empresário no avião, não teria tido problema. Ora, não estou dizendo que é certo levar sogra, ou não. O que estou dizendo é que as pessoas precisam dar a informação. Dada à informação, deixa o povo julgar as pessoas. Agora, o que não é correto



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

o Ceará aparecer cinco dias consecutivos na televisão por causa da sua sogra, não é. Tem coisa muito mais importante – não que a sogra não seja importante – que você faz e que nunca apareceu nacionalmente. Nós precisamos, de vez em quando, ter coragem de dizer algumas coisas que precisam ser ditas, porque senão a pessoa humilde não sabe que um avião alugado, não é alugado por pessoa. Um avião alugado é alugado por quilometragem. Ele pode ter um passageiro ou pode ter 10, o preço é o mesmo. Quem já alugou avião, aqui, sabe disso. Você poderia ter levado a sua sogra, como poderia ter me levado. O que eu acho estranho é que poderia ter se dado a notícia: “A sogra do governador viajou com ele”. Não. Mas fazem disso uma tese. Eu acho que isso não contribui com a política. Porque na hora que as pessoas começam a denegrir a imagem do político, o que vem depois é pior do que o político, o que vem depois não é mais sadio. E eu penso que nós precisamos enfrentar. Eu fui, por exemplo, ver o trabalho que você faz com a polícia no estado do Ceará. Eu, quando voltei, falei para o Tarso Genro: “Tarso, era importante que a gente pegasse a tal da polícia de quarteirão, que o companheiro Cid está fazendo lá, e que a gente pudesse tentar fazer com que outros estados colocassem essa experiência”. Eu nunca vi na televisão. E você me disse que, quando saiu, saiu crítica. O companheiro que é atacado, muitas vezes ele fica inibido, muitas vezes ele fica sem saber o que fazer, e muitas vezes os falsos companheiros desaparecem com muita rapidez. Basta que o seu nome saia no jornal uma vez, não importa que seja mentira, têm alguns que, se puderem, não sentam à mesa com uma pessoa para almoçar ou para cumprimentar. Nós somos o resultado da covardia da classe política que não enfrenta os seus reais problemas, para que o povo veja a transparência, o que é bom e o que é ruim. Eu acho que o povo tem que saber, mesmo. Mas a gente não pode permitir que um companheiro da qualidade do Cid seja mostrado em nível nacional, apenas porque atendeu a um pedido da mulher para levar a mãe da mulher. Portanto, a minha solidariedade, companheiro, eu sei o que é isso e você tem a minha solidariedade. Este fórum tem os olhos voltados para os interesses



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

regionais, sem perder de vista a sintonia profunda com as aspirações desenvolvimentistas do nosso País e isso o transforma numa alavanca de futuro para toda a sociedade brasileira. Desde o primeiro encontro, em Natal, em janeiro de 2007, o governo sempre esteve presente nesse mutirão de reencontro dos interesses regionais com os interesses nacionais. Em fevereiro último, tive a honra de comparecer ao Fórum de Sergipe e fiz questão de estar aqui, hoje, para aprofundar o diálogo direto com as lideranças regionais neste sétimo encontro, no nosso querido estado de Alagoas. É importante dizer que este esforço de diálogo entre a esfera federal e a regional não tem sido em vão. A cada compromisso, cresce a sintonia na definição de agendas e iniciativas reclamadas pelo nosso tempo e muito mais pelo o nossos esforço. Hoje, é a Sudene que ganha o seu conselho representativo, fortalecendo a capacidade de coordenação regional para o crescimento do nosso querido Nordeste. Nunca é demais enfatizar a importância desse espírito de diálogo e cooperação que o Nordeste oferece como exemplo a todo o Brasil. O desenvolvimento de uma região e de um país, meus amigos e minhas amigas, nunca foi e jamais será prerrogativa exclusiva da lógica econômica. Construí-lo, sobretudo num momento de turbulência externa, mas também de oportunidades como a que estamos vivendo, é um atributo das forças sociais e políticas que formam, na verdade, o capital mais valioso de um povo e de uma nação. A compreensão desse processo escapou muitas vezes ao Estado brasileiro. E tanto o Nordeste, como o restante do País pagaram caro por isso. Hora tivemos governos que reprimiram a democracia, encarando-a como um estorvo ao crescimento, hora a apostou-se tudo na supremacia dos impulsos econômicos e na disputa fratricida entre regiões e cidades. A nossa lógica é outra, e por ser outra, reconciliamos a política e a economia, bem como a cooperação entre os entes federativos, desde os municípios, os estados e a União. Nós entendemos que somente assim se faz política econômica de desenvolvimento em regime democrático. Ou seja, abrindo espaços de cooperação, sem os quais uma sociedade não legitima as condições



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

necessárias para a geração duradoura de riqueza, que promove o bem-estar de todos. A Sudene, minhas senhoras e meus senhores, é um desses espaços de cooperação. Ela foi extinta em 2001, depois de sucateada, quando deveria ter sido corrigida e reformada. Mas recupera agora o seu papel como ferramenta indispensável na coordenação regional para o desenvolvimento brasileiro e nordestino. Sobretudo, é preciso enfatizar um aspecto dessa nova etapa. A nova Sudene e o Fundo de Desenvolvimento Regional não despontam num vazio de conteúdo estratégico e orçamentário, típicos de um passado que negligenciava a agenda do desenvolvimento e se omitia diante das prioridades nacionais. A nova Sudene não terá que remar contra a maré de um Estado omissivo e desprovido de projetos para o futuro brasileiro. Ao contrário, nós nos empenhamos para retomar o desenvolvimento no primeiro mandato, e agora, com o PAC, o investimento voltou a comandar as prioridades do setor público nacional. E o Nordeste teve reconhecido o seu espaço, o seu potencial e as suas urgências na agenda do nosso crescimento. Mais de 80 bilhões e 400 milhões de reais em obras de infraestrutura serão investidos nesta região até 2010. Cerca de 33% de todos os investimentos programados, em saneamento, habitação e Luz para Todos serão feitos no Nordeste, pavimentando o terreno para a ação empreendedora da Sudene e dos investimentos locais. O que fizemos no PAC não representa uma guinada, mas a reafirmação de uma diretriz que orienta a política do nosso governo desde o primeiro dia do nosso primeiro mandato. Cinquenta por cento dos recursos do Bolsa Família foram canalizados para o Nordeste brasileiro. O Plano Safra da Agricultura Familiar para 2007 e 2008 reservou ao Nordeste 4 bilhões de reais de um total de 12 bilhões previstos para todo o Brasil. E isso não acontece por acaso. Metade da população rural brasileira vive no solo nordestino, e seu futuro depende de uma vitória na decisiva batalha da produtividade. Por esse mesmo motivo, 499 municípios nordestinos de forte enraizamento rural foram selecionados para a implantação de 29 Territórios da Cidadania. Neles serão investidos 5 bilhões e 400 milhões de reais, nos próximos anos, o maior volume de recursos



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

destinados a uma única região do nosso País. Essa maratona de investimentos, que redefine o ambiente social e econômico do Nordeste, inclui ainda obras estruturantes, como a Refinaria Binacional Abreu e Lima, em Suape; o Gasoduto Cacimbas-Catu ou Gasene; a duplicação da BR-101, o Canal do Sertão; o Canal de Xingó; a integração da Bacia do São Francisco e, ainda, os 1.700 quilômetros da Ferrovia Transnordestina, que está começando com a recuperação da malha ferroviária aqui, no estado de Alagoas. Uma obra planejada para agregar mais 6 bilhões de reais ao crescimento agrícola e mineral da região, criar mais de 70 mil novos empregos e transportar 2 milhões e 500 mil passageiros por ano, ao longo de suas 36 estações. A atenção e o cuidado com o Nordeste não são um favor do Presidente da República. Evidenciam apenas a coerência estratégica de um governo que reconhece na questão regional uma das alavancas mais poderosas de multiplicação do nosso desenvolvimento. Temos provas de que essa estratégia está correta, porque ela já começou a mudar a face do Nordeste brasileiro, e os senhores e as senhoras sabem muito bem disso. Desde 2003, mais de 6 milhões de nordestinos foram incorporados ao mercado de consumo de massas, segmento que forma hoje a fatia mais dinâmica da demanda nacional, o comércio varejista que mais cresce no Brasil está exatamente no Nordeste brasileiro. É também do Nordeste a liderança nacional no uso de cartões de crédito, com a expansão de 140% nos últimos cinco anos, contra a média nacional de 105%. Não por acaso, um dos maiores bancos de crédito popular do mundo, escolheu o Nordeste para iniciar as suas operações no Brasil e inúmeras empresas estão redesenhando suas estratégias de produção para não perder a corrida nessa nova fronteira de expansão do mercado interno brasileiro. Tudo isso significa que a Sudene do século XXI ressurgue em um ambiente econômico e político cercado de dinâmicas que favorecem sobremaneira sua tarefa de coordenar e impulsionar as energias nordestinas. Quero lembrar ainda que o mundo redescobriu a urgência da segurança alimentar e da expansão da produtividade agrícola, e o Nordeste não está indiferente à agenda global. Em



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

poucas áreas do mundo, a relação do trabalho e dos recursos naturais para a produção de alimentos é tão favorável quanto no Brasil, porém, não dispomos apenas de recursos naturais, temos também tecnologia e pesquisa de ponta. E foi isso que permitiu ao nosso País triplicar a produção agrícola desde 1995 com a expansão de apenas 19% da área plantada. Esse tripé, formado pelos fatores: terra, ciência e trabalho, credencia a nossa agricultura a consolidar a sua liderança na tarefa de abastecer milhões de novos consumidores em todo o Planeta. A contribuição nacional, porém, não se resume a grãos e proteína animal, inclui também uma nova opção sustentável de energia representada pelos biocombustíveis. E o Nordeste, repito, que abriga quase metade da população rural brasileira, reúne todas as condições para responder a esse desafio que requisita esforços em todas as latitudes e escalas de produção. O passaporte nordestino para ingressar nesse novo ciclo de desenvolvimento mundial chama-se produtividade agrícola e biodiesel. Não se trata de um sonho de futuro, a história apertou o passo e há um novo tempo batendo à nossa porta. É a hora de a política emprestar maior sentido e consistência às energias econômicas e regionais, a Sudene certamente terá uma contribuição importante a dar nessa travessia. Meus companheiros, convidados, Governadores, meus amigos e minhas amigas. Desculpem se eu sou exageradamente otimista com o nosso País e com o nosso Nordeste. Mas eu acho que não é possível nada acontecer de positivo na vida da gente se nós mesmos não acreditarmos no que estamos fazendo. Houve um tempo em que o Brasil gostava de se auto-ironizar. Houve um tempo em que o Brasil adorava fazer o papel de coitadinho, de vítima. Houve um tempo em que o Brasil adorava contar piada sobre as suas próprias mazelas como se tudo isso contribuísse para que alguém acreditasse no Brasil. Ninguém, na face da terra, respeita quem não se respeita, ninguém gosta de quem não gosta de si próprio e ninguém leva a sério o interlocutor que não age com seriedade. Cada um de vocês, homens e mulheres deste País, contribuíram direta ou indiretamente, junto com os nossos prefeitos e os nossos governadores, para que nós



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

chegássemos a viver o momento que nós estamos vivendo. Está tudo pronto? Não. Falta muita coisa a fazer? Falta. Tem muita desigualdade? Tem. Ainda tem muita pobreza? Tem. Ainda tem muito analfabetismo? Tem. Ainda faltam oportunidades para muita gente? Faltam. Mas eu penso que nós criamos o alicerce para não ficarmos mais fazendo campanha apenas pensando no passado, como se estivéssemos, como dizia o nosso saudoso Brizola, sempre lambendo as nossas feridas. Eu penso que é hora de a gente pensar um pouco para frente. Não ficar apenas remoendo o que deixou de acontecer, mas trabalhar para fazer acontecer. Não ficar pensando no ontem, mas pensar no amanhã, pensar no ano seguinte, pensar um pouco naquilo que os nossos filhos e as nossas crianças esperam de nós. Muitas coisas que acontecem no Nordeste é porque, muitas vezes, parte da elite política do Nordeste foi subserviente à elite política do Centro-Sul deste País. Muitas vezes. É só ver a votação no Congresso Nacional, que a gente vai ver quantas coisas o Nordeste perdeu, porque me parece que quem tem o poder de persuasão não é a maioria, são os magnatas do poder econômico, que fazem lobby no Congresso Nacional. A recriação da Sudene e o comportamento dessa nova turma de governadores, companheiros todos compromissados em tentar restabelecer a dignidade à sociedade dos estados que eles representam, faz com que nós tenhamos uma reflexão: nós não dependemos mais de ninguém. Houve tempo em que presidentes da República do Brasil brigavam com o Presidente da República da Argentina, para saber quem era mais amigo do Presidente dos Estados Unidos. Isso nunca resultou num benefício para nós. Houve tempo em que as pessoas entendiam que para a gente ser eleito Presidente da República – e até eu fiz isso – era preciso viajar o mundo desenvolvido e cair nos agrados dos governantes exteriores. Eu lembro de uma vez que eu fiz uma viagem. Era importante, estrategicamente decidido que eu tinha que viajar, Téo, e eu fiz uma viagem. E tinha uma figura importante, que era preciso encontrar, porque eu ia passar aqui, para o Brasil, a idéia de que eu era importante. E eu fui viajar. E estou na sala de espera dessa autoridade, estou até com presente



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

para dar. Essa autoridade passou por mim a “190” por hora, para um compromisso que ele tinha. E eu, com a mão esticada, para cumprimentar, ele mal me cumprimentou, nem viu a minha cara, levou meu presente embora. E eu falei: “Meu Deus do Céu, será que é isso que vai me dar um voto aqui, no Brasil? Ou será que eu vou ganhar um voto se eu cumprimentar melhor e me preparar melhor para conhecer o Brasil?”. Hoje, nós não dependemos mais disso. Porque fizeram a nossa cabeça que nós tínhamos que prestar contas a vida inteira. Um governador do Nordeste é candidato, ele tem que prestar contas aos empresários de São Paulo, aos empresários de Minas, do Rio de Janeiro, aos empresários não sei de onde. O Nordeste não vai para frente é porque o Nordeste é ignorante, é porque o Nordeste não tem informação. Agora, a verdade é que durante 300 anos, o Nordeste foi a maior economia deste País. Então, o que nós estamos querendo fazer não é enfraquecer o Sudeste, o Centro-Oeste ou o Sul do País. O que nós estamos querendo fazer, com a recriação da Sudene e da Sudam, é tentar fazer com que o Brasil seja mais equânime, mais igual, que o nordestino vá viajar para São Paulo como turista e não, como querem alguns, apenas para ser servente de pedreiro. Ele tem que saber que nós queremos ter engenheiros, queremos ser médicos, queremos ser enfermeiros, queremos ter uma profissão melhor do que apenas pedreiro, sem deixar de valorizar o pedreiro, sem os quais nós não teríamos as casas que nós temos. Eu penso, companheiros, me desculpem em não deixar ninguém lisonjeado demais, com todo respeito a quem já foi governador, eu penso que 2006 foi um ano abençoado para o Nordeste brasileiro, pela qualidade das pessoas que foram eleitas. Eu penso que há um ar positivo no ar, há uma coisa boa. Não tem aquela disputa mesquinha. Vejam, todos os governadores deixaram o Téo falar por todo mundo. Era impensável, antes, você imaginar um petista deixar um tucano falar em nome dele. Era impensável. E isso acontece com naturalidade, com muita naturalidade, porque as pessoas estão percebendo: nós estamos num barco só, esse barco chamado Brasil, se ele der certo todo mundo vai chegar no final da festa, se ele



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

der errado todo mundo vai morrer afogado. É isso que as pessoas estão percebendo. E o Presidente da República nada mais é do que apenas uma espécie de maestro de banda de fanfarra de escola, ou seja, tentar juntar as diferenças, tentar distribuir de forma mais justa. Certamente o Téo tinha medo de ser eleito governador e eu virar as costas para Alagoas ou o Cássio Cunha Lima ou o Aécio, eu sempre fui amigos de todos vocês. Não há razão pela qual, eu confunda a minha relação política com a minha relação de responsabilidade de governo e não acredito que haja... Acabou esse tempo da mesquinharia. O povo exige cada vez mais de nós, o povo quer cada vez mais, o povo cobra. Então, eu penso que nós só temos que, humildemente, sem sermos donos da verdade, se nós conseguirmos cumprir o humilde papel de sermos servidores dos interesses do povo dos estados que nós representamos ou servidores dos interesses do povo brasileiro, certamente nós erraríamos menos e acertaríamos muito mais. Meus queridos companheiros governadores e superintendentes da Sudene, todos vocês e eu temos mais dois anos e oito meses de mandato. Nós já aprendemos, alguns já têm dois mandatos como eu: Aécio, Cássio, Wellington, Vilma, Paulo Hartung, todos nós já temos dois mandados, já aprendemos, estamos calejados. Os companheiros que entraram novos podem ter a nossa ajuda, nós não temos que repetir os mesmos erros do passado. Se a gente quiser, a gente pode, nesses dois anos e meses, fazer pelo Nordeste brasileiro aquilo que a gente não fez nos últimos 20 anos. Nós não temos que depender de ninguém, meus companheiros, nós temos que acreditar apenas em nós mesmos. Nós temos que acreditar que nós temos condições, temos que convencer as pessoas que nós queremos trazer para o nosso lado de que é preciso fazer as coisas acontecerem no Nordeste. Quando acontecer no Nordeste, Minas Gerais vai ganhar porque é um estado que produz mais, tem mais tecnologia, São Paulo vai ganhar, outros estados vão ganhar. E, na medida que a gente cresça, vai ter consumidor, o consumidor vai comprar, a indústria vai crescer. É tudo que nós queremos. Hoje, nós estamos tendo um problema de inflação de alimentos, porque o mundo não estava



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

preparado para os milhões e milhões de chineses que começaram a comer, os milhões e milhões de indianos que começaram a comer, os milhões e milhões de brasileiros que estavam segregados à fome e que voltaram a comer, os milhões de latino-americanos que voltaram a comer, os milhões de asiáticos que voltaram a comer e milhões de africanos que voltaram a comer. Ora, esse não é um problema assustador que uma elite europeia tenta jogar a culpa em cima dos biocombustíveis, se ninguém planta biocombustíveis a não ser o Brasil. E nós não temos nenhuma razão para temer a incompatibilidade entre biocombustíveis e comida, um país que tem a quantidade e o potencial que o Brasil tem. Imagine se a savana africana tiver as mesmas condições de produtividade que tiver um cerrado brasileiro, qual não será a revolução no mundo na produção de alimentos? Por que o mundo desenvolvido coloca tarifas e mais tarifas em cima do álcool brasileiro e não coloca um milésimo de dólar de tarifas em cima do petróleo, que é poluente. Meus companheiros e companheiras, nós temos uma chance histórica neste começo de século: a de afirmar o Brasil, afirmar o Brasil enquanto potência econômica. A gente não é potência econômica apenas quando a gente já tiver um PIB de 10 trilhões de dólares. Nós seremos potência econômica do ponto de vista da produtividade, da renda per capita quando, em primeiro lugar, a gente assumir o orgulho brasileiro que tem dentro de cada um de nós. Se nós ficarmos, brasileiros, com inveja dos americanos, com inveja dos alemães, com vontade de sermos franceses, nós não seremos nunca uma nação economicamente forte. A nação passa pelo orgulho do seu povo, ela passa pela crença do seu povo e este é o momento que o Brasil está vivendo. E, certamente, companheiros, o Brasil está vivendo, porque um dia elegeu também governadores e prefeitos que pensam como nós pensamos. Meu caro Geddel, que a Sudene tenha toda a competência do mundo para fazer valer o esforço que nós fizemos de recriá-la. É como um filho, imagine a alegria, um filho que a gente tem e que parecia que tinha morrido. E, de repente, aquele filho que estava morto ressurgiu. Esse filho ressurgiu com muito mais vontade de acertar do que aquele filho que morreu



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO**

por inanição. Portanto, meus companheiros da Sudene, que Deus guie os passos de vocês, que os governadores exijam e cobrem de vocês as coisas e que, por favor, cumpram com o sonho do nosso querido e insubstituível Celso Furtado.” Nada mais havendo a tratar, o Presidente da República , Luís Inácio Lula da Silva, na ocasião também Presidente da Reunião de Instalação e Posse do Conselho Deliberativo da Sudene e da 1ª Reunião Ordinária, encerrou a reunião, às 18:30 horas, do que, para constar, eu, Paulo Sérgio de Noronha Fontana, Secretário do Conselho Deliberativo, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente.

Geddel Quadros Vieira Lima
Ministro de Estado da Integração Nacional

Paulo Sérgio de Noronha Fontana
Secretário-Executivo

ORIGINAL ASSINADO